

## **DECLARAÇÃO**

Nome: Isabel Maria da Torre Carvalho Viana

Endereço electrónico: [icviana@iep.uminho.pt](mailto:icviana@iep.uminho.pt)

Título tese: **O PROJECTO CURRICULAR DE TURMA NA MUDANÇA DAS PRÁTICAS DO ENSINO BÁSICO. Contributos para o desenvolvimento curricular e profissional nas escolas**

Orientadora: Professora Maria Luísa Garcia Alonso

Ano de conclusão: 2007

Designação do Ramo de Conhecimento do Doutoramento: Educação, Especialidade em Desenvolvimento Curricular

**DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TESE/TRABALHO SEM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO DA AUTORA.**

Universidade do Minho, 31/05/2007

Assinatura: \_\_\_\_\_  
(Isabel Carvalho Viana)

## AGRADECIMENTOS

Pela consciência sabemos que já se fizeram muitas teses e que todas levaram muito esforço, mas esta terminou porque pessoas, gente próxima, gente muito próxima, trouxeram o seu empenho e, por isso, me tiraram o fardo que faz das teses esforço. Em tantas horas do seu tempo fizeram o meu.

Agradeço a cada.

Antes de mais, dedico a minha parte, neste trabalho, *ao professor anónimo, actor principal deste filme*, que, diariamente, medeia saberes, interrogações, formas de agir na Escola como real manifestação da sua generosidade e entrega profissional e pessoal. E aos meus Filhos, Rebeca e Simão, que em tanto mimo e alegria da sua expressão de Paz e de Vida fizeram a minha.

Devo uma pré-palavra de grande estima e gratidão à Universidade do Minho, primeiro e grande apoio.

Estarei sempre grata à minha orientadora, Professora Doutora Luísa Alonso. Devo, assim, mais do que a dinâmica do percurso deste estudo, tanto tempo, conhecimento, amizade e coragem.

À Isabel Candeias, Fátima Costinha, Sílvia Cardoso e Ana Serrano, as minhas *Estrelas da Sorte*, vivências e referências de Paz, Liberdade, Conhecimento, Colaboração e Amizade.

Aos Professores Doutores José Augusto Pacheco e Paulo Dias, a confiança, incentivo e disponibilidade para apoiarem, acompanharem e viabilizarem caminhos e opções.

Aos colegas do Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa, ficarei com a referência de apoio e incentivo sempre mobilizadores do trabalho a desenvolver.

Aos meus pais, Elisabete e Joaquim, *sítio estruturante da procura de sinal*, queria que fossem meus filhos.

Aos meus irmãos e irmã, cunhadas e cunhados, sobrinhas e sobrinhos tenham sorte como tanta que sabem dar.

À minha sogra, Emília, todo o incentivo.

Ao meu marido, Rui, deixarei que seja feliz.

Aos meus colegas e amigos, todos, tantos e excelentes, esperarei que fiquem ricos, famosos, felizes e sempre meus amigos.

## **O Projecto Curricular de Turma na mudança das práticas do Ensino Básico**

Contributos para o desenvolvimento curricular e profissional nas escolas

### **Resumo**

No âmbito da Reorganização Curricular do Ensino Básico, em que esta tese se situa, foi introduzido um novo Currículo Nacional, orientado para o desenvolvimento de competências, bem como a proposta das escolas construírem Projectos Curriculares, visando adequá-lo ao contexto de cada escola e de cada turma, o que trouxe uma viva discussão em torno dos conceitos e das formas de tornar reais as orientações educativas nacionais, em concordância com a diversidade cultural existente nas comunidades educativas.

Num contexto de inovação, onde a escola é chamada a participar com base em Projectos Curriculares, este estudo pretende contribuir para a compreensão e a discussão da mudança das práticas de gestão curricular nas escolas e o seu impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos.

No intuito de conhecer “a partir de dentro” as condições, os significados e os processos de construção do Projecto Curricular de Turma, no contexto ecológico das escolas, foi mobilizada uma metodologia de investigação, de cariz qualitativo e interpretativo, traduzida na realização de dois Estudos de Caso, em duas Escolas do Ensino Básico, particularizados em dois Conselhos de Turma – do 6º e do 8º ano, em cada uma das escolas. A abordagem metodológica destes estudos, com características próximas da investigação-acção colaborativa, emergiu dos dados recolhidos num estudo exploratório aprofundado, que permitiu encontrar as linhas de orientação adequadas. Valorizando as experiências dos professores e o seu envolvimento nos processos de mudança, com esta metodologia, que possibilitou uma construção reflexiva e partilhada do conhecimento entre os professores e a investigadora, procurou-se observar como se constrói o Projecto Curricular de Turma, quais as potencialidades e os constrangimentos que se colocam aos professores, como se compreendem as suas implicações e quais as dinâmicas que desencadeia no quotidiano escolar.

O referencial teórico que enquadrou este trabalho sustenta-se no *Modelo Integrado de Inovação Curricular*, proposto por Alonso (1998 e 2000b) que defende uma visão integrada e sistémica das dimensões que concorrem para a qualidade do ensino, isto é, o desenvolvimento curricular, o desenvolvimento organizacional da escola e o desenvolvimento profissional dos professores.

Os casos em estudo espelham, de modo diferenciado e singular, dinâmicas dentro e fora dos Conselhos de Turma, processos e níveis de envolvimento com a construção do PCT e, ainda, diferentes olhares sobre a mudança. Em síntese, pensamos que este estudo serviu para compreender e clarificar os problemas e desafios com que os professores se depararam nos processos de desenvolvimento curricular nas escolas estudadas, permitindo delimitar algumas das questões centrais surgidas na construção do Projecto Curricular. Entre elas, realçam as ambiguidades provocadas pela tendência para um entendimento técnico-burocrático do Projecto Curricular, em conflito com a concepção construtivista e autonomizadora prevalecente nos discursos oficiais e na letra dos Projectos escritos.

# **The Classroom Curriculum Project within changing practices of the Basic Education system**

Contributes for professional and curriculum development in schools

## **Abstract**

Within the process of Curriculum Reorganization of the Basic Education system, where this dissertation is grounded, it was introduced a new National Curriculum, oriented towards the development of competencies as well as the proposal for development of Curriculum Projects by the schools with the goal of adjusting it to each school and classroom. This process brought a vibrant discussion around concepts and how to turn National educational orientations into real practices, regarding the cultural diversity existing in the educational communities.

Within an innovative context, where school is called upon to respond, based on Curriculum Projects, this study plays a role for the understanding and discussion of the change of curriculum management practices in schools, and their impact to improve students learning.

With the intend of knowing “from the inside” the conditions, meanings and processes of the construction of a Classroom Curriculum Project (CCP), within the ecological context of schools, it was used a qualitative and interpretative research methodology translated into two case studies, done in two basic education schools and particularly with two Classroom Councils from 6<sup>o</sup> and 8<sup>o</sup> grade in each school. The methodology approach of these studies, with characteristics that are close to the collaborative, action research ones, emerged from data collected on an extended exploratory study which helped provide adequate guidelines for the subsequent steps.

Valuing teacher’s experiences and their involvement in the changing processes, with this methodology, which allowed a shared and reflective construction of knowledge between them and the researcher, we observed and interpreted how the CCP is done, what are the strengths and constraints teachers face in this process, how is the of the knowledge that it implies understood and which dynamics it unleashes within daily school life.

The theoretical referential of this work is grounded on the Integrated Model of Curriculum Innovation, proposed by Alonso (1998, 2000b) which upholds an integrated and systemic perspective of the different dimensions that account for quality teaching, that are the curricular development, organizational development of the school and the professional development of teachers.

The case studies mirror, in a differentiated and unique way, dynamics inside and outside the Classroom Councils, levels and processes of involvement with the construction of the CCP and, yet, different perspectives about change. Resuming, we think that this study had the purpose of understanding and clarifying the problems and challenges that teachers face within the processes of developing a CCP in the schools which we did the study, allowing for establishing some cut-off points that emerged within the construction of Curriculum Project. Among others, we would like to underline the ambiguities created by the tendency of a techno-bureaucrat understanding of the Curriculum Project, contrasting with a constructivist and autonomous conception that prevails in the official discourses and in the letter of written Projects.

## **Índice**

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>PRIMEIRA PARTE</b>	
<b>Mapeamento da Investigação</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo I</b>	
<b>Tempo e Ideias – o contexto do estudo</b>	<b>9</b>
Apresentação	10
1. Portugal entre 1996 e 2005: uma abordagem às Políticas Curriculares para o Ensino Básico	10
2. A Gestão Flexível do Currículo	15
3. A Reorganização Curricular do Ensino Básico	24
Síntese	35
<b>Capítulo II</b>	
<b>O problema e o referencial de Investigação</b>	<b>37</b>
Apresentação	38
1. As questões de investigação	38
2. Identificação do Referencial Teórico	41
3. Apresentação de conceitos-chave	44
3.1 Projecto	45
3.2 Cultura de Projecto	50
3.3 Projecto Curricular Integrado	51
3.4 Colaboração	52
3.5 Liderança	53
3.6 Formação	54
3.7 Mudança Educativa	56
3.8 Práticas de Gestão Curricular	57
3.9 Profissão Professor	58
Síntese	60
<b>Capítulo III</b>	
<b>Metodologia de Investigação</b>	<b>63</b>
Apresentação	64
1. Paradigma qualitativo e estudo de casos	64
2. Opções metodológicas: o percurso	71
3. Estudo exploratório	76
3.1 A entrevista	76
3.2 O questionário	78
4. Estudos de Caso	80
4.1 A opção pelos locais do estudo	82
4.2 A investigação-acção colaborativa	83
4.3 A observação participante	87
4.4 O diário	89
4.5 Análise documental	91
4.6 Análise de dados	92
5. Credibilidade	95

6. Questões éticas	97
Síntese	98

## **SEGUNDA PARTE**

<b>A Mudança das Práticas Curriculares no Ensino Básico: um estudo compreensivo e reconstrutivo</b>	<b>100</b>
---	------------

### **Capítulo IV**

<b>Estudo Exploratório</b>	<b>101</b>
----------------------------	------------

Apresentação	102
1. Justificação de um estudo exploratório	102
2. As entrevistas	103
2.1 O guião das entrevistas	103
2.2 Os entrevistados	105
2.3 Análise de dados das entrevistas	106
2.3.1 O papel dos projectos	109
2.3.2 Processo e formas de organização para construir os projectos	112
2.3.3 Dispositivos de apoio aos projectos	127
2.3.4 O conteúdo dos projectos	129
2.3.5 Avaliação dos projectos	134
2.3.6 Potencialidades dos projectos	139
2.3.7 Constrangimentos para realizar os projectos	142
2.3.8 As mudanças introduzidas pelos projectos	146
2.3.9 Sugestões para que a mudança aconteça	149
2.3.10 Ultrapassar dificuldades para realizar os projectos e bloqueios inibidores	153
2.3.11 O que falta para responder aos desafios da Reorganização Curricular	155
2.4 Eixos para a organização dos questionários	157
3. Os questionários	161
3.1 Os respondentes	162
3.1.1 As escolas	162
3.1.2 Directores Executivos	162
3.1.3 Coordenadores dos Directores de Turma	163
3.2 Análise de dados dos questionários	163
3.2.1 Os intervenientes no processo de construção do PCT	165
3.2.2 Potencialidades do PCT	171
3.2.3 Constrangimentos do PCT	181
3.2.4 Perspectivas sobre o PE e o PCE	189
3.2.5 Perspectivas sobre articulação entre Projectos	190
3.2.6 Implicações da construção do PCT	190
4. Contributos do Estudo Exploratório para os Estudos de Caso	192
Síntese	195

### **Capítulo V**

<b>Estudos de caso</b>	<b>197</b>
------------------------	------------

Apresentação	198
1. Âmbito dos Estudos de Caso	198
2. As escolas B e G através dos seus Projectos	199

3. Caracterização da Escola B	229
3.1 A entrada na Escola B	231
4. Caracterização da Turma B6	233
4.1 Composição do Conselho de Turma B6	234
4.2 Diário do Conselho de Turma B6	234
4.3 Projecto Curricular da Turma B6	259
5. Caracterização da Turma B8	264
5.1 Composição do Conselho de Turma B8	265
5.2 Diário do Conselho de Turma B8	265
5.3 Projecto Curricular da Turma B8	281
6. Temas-chave emergentes do estudo na Escola B	285
7. Caracterização da Escola G	288
7.1 A entrada na Escola G	290
8. Caracterização da Turma G6	292
8.1 Composição do Conselho de Turma G6	293
8.2 Diário do Conselho de Turma G6	293
8.3 Projecto Curricular da Turma G6	308
9. Caracterização da Turma G8	314
9.1 Composição do Conselho de Turma G8	315
9.2 Diário do Conselho de Turma G8	315
9.3 Projecto Curricular da Turma G8	332
10. Desenvolvimento de um processo de formação	336
10.1 A necessidade de formação	337
10.2 A formação na modalidade de Oficina	340
10.3 A formação na modalidade de Projecto	342
10.4 O impacto da formação – tendências de mudança	344
10.4.1 Desenvolvimento Curricular – tendências de mudança	349
10.4.2 Desenvolvimento Organizacional – tendências de mudança	350
10.4.3 Desenvolvimento Profissional – tendências de mudança	351
10.4.4 Melhoria da Aprendizagem – tendências de mudança	352
11. Temas-chave emergentes do estudo na Escola G	353
Síntese dos Estudos de Caso	356
<b>Reflexões, articulações e implicações finais</b>	364
Referências Bibliográficas	376
Anexos	

## Anexos em CD-ROM

- Anexo 1 – Pedido de autorização à DREN, Conselho executivo/turma
- Anexo 2 – Protocolo de investigação – Estudos de Caso
- Anexo 3 – Pedido de autorização ao Conselho Executivo para aceder a outros documentos
- Anexo 4 – Guião de entrevista
- Anexo 5 – Questionários – Directores Executivos/Coordenadores DT
- Anexo 6 – Quadros resultantes da distribuição de frequências
- Anexo 7 – Pedido de comentário à articulação do PCT escrito com o vivido e ao *feedback* dado pela investigadora participante
- Anexo 8 – Questionário – caracterização das escolas respondentes
- Anexo 9 – Exemplo de arrumação das entrevistas
- Anexo 10 – Quadro descritivo 1 – Intervenientes no Processo de Concepção do PCT  
Directores Executivos
- Anexo 11 – Quadro descritivo 2 – Intervenientes no Processo de Concepção do PCT  
Coordenadores dos Directores Turma
- Anexo 12 – Quadro descritivo 3 – Potencialidades do PCT  
Perspectivas dos Directores Executivos  
Quadro descritivo 4 – Potencialidades do PCT  
Perspectivas dos Coordenadores dos Directores de Turma
- Anexo 13 – Quadro descritivo 5 – Constrangimentos do PCT  
Perspectivas dos Directores Executivos  
Quadro descritivo 6 – Constrangimentos do PCT  
Perspectivas dos Coordenadores dos Directores de Turma
- Anexo 14 – Construir e realizar os Projectos
- Anexo 15 – Documentos que enquadram e acompanham o desenvolvimento do Projecto de GFC, Apresentados no “Parecer sobre o Projecto de Gestão Flexível do Currículo”, coordenado por Alonso (2001)
- Anexo 16 – Normativos publicados após a publicação do DL. 6/2001
- Anexo 17 – Quadros Análise de dados qualitativos dos questionários  
Directores Executivos e Coordenadores de DT
- Anexo 18 – *Feedback* síntese final (CT B6)
- Anexo 19 – Documento resultante da análise do PCT da turma B6 e comentário da Directora de Turma
- Anexo 20 – *Feedback* síntese final (CT B8)
- Anexo 21 – Documento resultante da análise do PCT da turma B8 e comentário da Directora de Turma

- Anexo 22 – *Feedback* síntese final (CT G6)
- Anexo 23 – Documento resultante da análise do PCT da turma G6 e comentário da Directora de Turma
- Anexo 24 – *Feedback* síntese final (CT G8)
- Anexo 25 – Documento resultante da análise do PCT da turma G8 e comentário da Directora de Turma
- Anexo 26 – Ponto 3.2.4 – Cap. IV – Perspectivas sobre o PE e o PCE  
Directores Executivos
- Anexo 27 – Ponto 3.2.5 – Cap. IV – Perspectivas sobre articulação entre Projectos  
Coordenadores DT
- Anexo 28 – Ponto 3.2.6 – Cap. IV – Implicações da construção do Projecto  
Coordenadores DT
- Anexo 29 – Apropriação de uma cultura de qualidade/de projecto (uma tipologia)

## **Siglas**

ACD –	Áreas Curriculares Disciplinares
ACND –	Áreas Curriculares Não Disciplinares
AD –	Áreas disciplinares
CDT ou Coordenadores de DT –	Coordenadores de Directores de Turma (usado indiferenciadamente)
CE –	Conselho Executivo
CN –	Currículo Nacional
CP –	Conselho Pedagógico
CT –	Conselho de Turma
CT B6 –	Conselho de Turma da Escola B, turma do 6.º ano
CT B8 –	Conselho de Turma da Escola B, turma do 8.º ano
CT G6 –	Conselho de Turma da Escola G, turma do 6.º ano
CT G8 –	Conselho de Turma da Escola G, turma do 8.º ano
DC –	Desenvolvimento Curricular
DE –	Director Executivo
DEB –	Departamento de educação Básica
DepC –	Departamento Curricular
DO –	Desenvolvimento Organizacional
DP –	Desenvolvimento Profissional
DREN –	Direcção Regional de Educação do Norte
DT –	Director de Turma
EB 2,3 ou EB 2/3 –	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (usado indiferenciadamente)
EB 2/3+S –	Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (usado indiferenciadamente)
ECD –	Estatuto da Carreira Docente
ESE –	Escola Superior de Educação
FOCO –	Formação Contínua
GFC –	Gestão Flexível do Currículo
IIE –	Instituto de Inovação Educacional
MA –	Melhoria das Aprendizagens

NEE –	Necessidades Educativas Especiais
OCDE –	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PAA –	Plano Anual de Actividades
PC –	Projecto Curricular
PCA/E –	Projecto Curricular de Agrupamento/Escola
PCE –	Projecto Curricular de Escola
PCT –	Projecto Curricular de Turma
PE –	Projecto Educativo
PEA/E –	Projecto Educativo de Agrupamento/Escola
PISA –	Programme for International Student Assessment
PROCUR –	Projecto Curricular e Construção Social
PRODEP –	Programa de Desenvolvimento Educativo em Portugal
RC –	Reorganização Curricular
RI –	Regulamento Interno
SPSS –	Statistical Package for the Social Sciences
TIC –	Tecnologias de Informação e de Comunicação
UAAS –	Unidade de Apoio a Alunos Surdos

### **Abreviaturas**

Art.º –	Artigo
Cap. –	Capítulo
Disp. Normativo –	Despacho Normativo
DL. –	Decreto-Lei
Ent. –	Entrevista
N.º –	Número

## **Índice de Figuras**

Figura 1. Modelo Integrado de Inovação Curricular (Alonso, 1998, 2000b)	44
Figura 2. O Projecto como processo dinâmico de factores que valorizam e desenvolvem a profissão professor	60
Figura 3. Síntese do percurso de investigação	74
Figura 4. Esquema conceptual para a construção do PCT	261
Figura 5. Evolução do esquema conceptual para a construção do PCT	287
Figura 6. Rota, Rumo e Ritmo do PCT na mudança das práticas	360
Figura 6a) PCT: O que é? Como se desenvolve?	361
Figura 6b) PCT: O que é?	361
Figura 6c) PCT: Como se desenvolve?	362

## **Tabelas**

### **Potencialidades do PCT**

Tabela 1: Desenvolvimento Curricular	172
Tabela 2: Desenvolvimento Organizacional	175
Tabela 3: Desenvolvimento Profissional	177
Tabela 4: Melhoria das Aprendizagens	179

### **Constrangimentos do PCT**

Tabela 5: Desenvolvimento Curricular	183
Tabela 6: Desenvolvimento Organizacional	184
Tabela 7: Desenvolvimento Profissional	186
Tabela 8: Melhoria das Aprendizagens	188

## **Índice de Quadros**

Quadro 0: Recolha de dados – processo e formas	75
Quadro 1: O papel dos Projectos	110
Quadro 2 a): Construir os Projectos (1.ª parte)	113
Quadro 2 a): Construir os Projectos (2.ª parte)	114
Quadro 2 b): Construir os Projectos – participantes e participação	117
Quadro 2 c): Construir os Projectos – liderança	119
Quadro 2 d): Construir os Projectos – tempo e formas de registar decisões	122
Quadro 2 e): Construir os Projectos – organização e concretização	124
Quadro 3: Dispositivos de apoio aos Projectos	127
Quadro 4: O conteúdo dos Projectos	131
Quadro 5: Avaliação dos Projectos (1.ª parte)	136
Quadro 5: Avaliação dos Projectos (2.ª parte)	137
Quadro 6: Potencialidades dos Projectos	140
Quadro 7: Constrangimentos para a realização dos Projectos (1.ª parte)	143
Quadro 7: Constrangimentos para a realização dos Projectos (2.ª parte)	144
Quadro 8: Mudanças introduzidas pelos Projectos	147
Quadro 9: Sugestões para que a mudança aconteça	150
Quadro 10: Bloqueios e formas de ultrapassar dificuldades	154
Quadro 11: O que falta para dar conta dos desafios da Reorganização Curricular	156